

Theatros e Música: Oscar Guanabara e seus registros diários

BEATRIZ MARTINS LIMA:

PROF. DR. LUIZ GUILHERME DURO GOLDBERG

beatrizmartinslima01@outlook.com

guilherme.goldberg@ufpel.edu.br

Teoria e história das Artes

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado faz parte da ação do projeto de pesquisa *A Crítica Musical no Brasil*, que tem como foco registrar as críticas e crônicas do crítico fluminense Oscar Guanabara, estando a frente da publicação e edição do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro por 20 anos, de 1917 até 1937, com publicações cotidianas da coluna *Theatros e Música*. Suas publicações não se limitavam ao Rio de Janeiro, então capital federal, mas abrangiam inúmeras manifestações culturais nacionais, com destaque às temporadas líricas, recitais de pianistas, violinistas, principalmente cantores, e concertos em geral. Outras ações que compõem o projeto são o folhetim *Pelo mundo das artes*, com publicação semanal no *Jornal do Commercio* (RJ), e as críticas musicais escritas pelo pianista e compositor Alexandre Levy, publicadas no *Correio Paulistano*, sob o pseudônimo Figarote.

Oscar Guanabara de Sousa e Silva, iniciou seus estudos musicais aos 6 anos de idade ao piano, instrumento do qual se tornou professor; era também dramaturgo, e jornalista, sua carreira de maior destaque. Escreveu para diversos jornais, como *O Paiz*, *Gazeta da Tarde*, *Omálio*, entre outros, além do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. Durante seu ofício de jornalista teve desavenças com outros críticos musicais que contestavam-no em seus escritos e também com os músicos que recebiam críticas ácidas.

A ênfase de seus juízos, muitas vezes ácidos e agressivos, levou Guanabara a ser condenado por “crime de imprensa”, em 1936, do qual recebeu a solidariedade da Associação Brasileira de Imprensa (O DECANO, 1936: 2), e o apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais através de assistência judiciária (SYNDICATO, 1936: 6). (GOLDBERG, 2019)

O presente trabalho, foca-se especificamente na coluna *Theatros e Música* nos anos de 1920 e no início de 1921, período em que o “modernismo” é um dos tópicos bastante abordado, em que observam-se ataques diretos e críticas concisas aos compositores e músicos classificados como “futuristas” pelo autor.

Dessa forma, a compilação das notícias aí publicadas e as análises das suas características literárias são os objetivos desta pesquisa.

2. METODOLOGIA

Theatros e Musica é uma coluna diária do *Jornal do Commercio* que apresenta publicações de críticas de arte, reclames (propagandas) de recitais e apresentações, percorrendo em assuntos artísticos com foco em performances teatrais e musicais. Este trabalho é restrito ao acervo encontrado da Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. Para realização das transcrições o processo começa a partir da localização da secção, folheando-se o jornal diariamente, uma vez que a coluna pode estar localizada entre as páginas 3 e 10, sempre entre as secções *Registo* e *Noticias Religiosas* no jornal. Para a catalogação, procura-se a assinatura do autor, localizada ao final de cada texto da secção, geralmente abreviada como O.G. Em seguida, a atenção se dirige ao título, procurando discernir as críticas teatrais das musicais. No entanto, títulos como *Temporada Lyrica* e *Concerto Symphonico* eram todos de sua autoria, embora alguns não estivessem assinados. Entre os assuntos mais frequentes no ano de 1920, estão recitais, óperas e concertos, com destaque nos cantores líricos. Também, outra forma de identificação de autoria, é definida quando o próprio autor cita uma crítica sua publicada em outra data, ou em outro jornal. Após esse processo, inicia-se a sistematização das críticas localizadas. Através de uma planilha feita registram-se as seguintes informações: fontes utilizadas, como edição, página, título, autor, tipo de notícia, assunto, e observações. Após a sistematização, é feita uma transcrição genética das críticas identificadas com autoria de Oscar Guanabario registrada na planilha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o trabalho de transcrição dos textos, ao fazer o levantamento das críticas de Oscar Guanabario, percebeu-se que algumas publicações sobre teatro não apresentavam assinaturas, e outras abreviações geraram questionamentos sobre a possibilidade de pseudônimos do crítico, o que era muito recorrente em seus artigos no jornal *O Paiz*. Como destaca Grangeia,

Como jornalista, usava por vezes os pseudônimos Busca-Pé (que pode ser encontrado em *O Paiz* [...], com crônicas políticas e de costumes, de teor crítico e irônico, [...]; Mattos Alem (do Canto do Velho); Carino, [...], no folhetim *Pelo Mundo das Artes* do *Jornal do Commercio*, entre os anos de 1917 e 1937. (GRANGEIA, 2005).

No entanto, as assinaturas nas críticas teatrais, encontradas no ano de 1920, confirmaram, posteriormente, ser nomes de críticos da área do teatro. Desse modo sentiu-se a necessidade de criar mais critérios para a identificação das críticas de Guanabario, uma vez que, sendo ele o editor chefe da secção, é provável que certas publicações suas não estivessem assinadas.

Além dessa questão, durante a pesquisa emergiram outros problemas, em relação ao acesso ao jornal, feito digitalmente, como lacunas de períodos, data ou página; periódicos mutilados devido ao mal refilamento do papel; bem como questões de legibilidade, questão elucidada a partir da pesquisa do ano de 1920, já finalizada. Os mesmos problemas também são observados no ano de 1921, em processamento.

Por fim, o estilo de escrita do autor é facilmente identificado pela ironia e

sarcasmo. Suas críticas ácidas e algumas vezes sutis, tornam as publicações cada vez mais singulares. Para exemplificar, em uma de suas críticas, ao referir-se à ópera *Pelléas et Mélisande*, de Claude Debussy, assim se manifesta:

[...]Debussy, trazendo a sua escala selvagem para a música moderna, mascára a pobreza do seu estro musical quanto á forma melódica” e “A partitura de “*Pelléas et Mélisande*” atesta a pobreza de idéia musical de Debussy como desnuda a sua pobreza orchestral, monótona pela falta de variedade nos comentários, variando apenas os temas de tres a quatro notas superpostas, de modo mais ou menos engenhoso.” (GUANABARINO, 1920; 5).

Como se vê, ao se referir à “pobreza musical” e à qualidade “selvagem” da obra de Debussy, Guanabarino assume seu papel de polemista.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de pesquisa ilustrada no presente trabalho, sobre as críticas de Oscar Guanabarino, contribuirá para a pesquisa musical no Brasil, sendo referência para futuros aprofundamentos. Seus escritos revelam a necessária atenção ao público, o juiz supremo, segundo suas palavras, embora não descarte o caráter pedagógico que pretendia em seus escritos. Também gera interesse em ouvir as obras referidas, como as inúmeras óperas, entre elas *Parsifal*, *Aida*, *Tosca*, *Lohengrin*, bem como trazer à lembrança alguns músicos de renome que vieram se apresentar em palcos brasileiros. A continuidade do trabalho de catalogação de suas críticas, fornecerá mais subsídios para o entendimento da postura estético-pedagógica de Guanabarino, bem como a contextualização de suas inúmeras polêmicas e seus critérios de avaliação.

Após essas observações, causa espanto que um jornalista influente como Guanabarino, cuja imensa contribuição às reflexões sobre artes, por mais de 50 anos, ainda careça de uma compilação de seus textos. Como alertado por Goldberg, et al.,

Assim, se levarmos em consideração que Oscar Guanabarino foi um importante ator do ambiente musical brasileiro, cuja relevância é atestada já por seus contemporâneos e demonstrada ao longo de, ao menos, 58 anos de atividade profissional, é surpreendente que, até o momento, seus escritos sobre música não estejam sistematizados, mas sim dispersos em várias publicações, muitas delas somente como ilustrações anedóticas (GOLDBERG, 2019).

Por fim, em função dos problemas diagnosticados no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, mencionados no tópico anterior, os processos aqui descritos serão realizados no Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, na cidade de Porto Alegre, onde pode ser encontrado o exemplar físico do jornal em estudo.

Assim, conclui-se que o trabalho de pesquisa necessita da atenção aos detalhes, pelas minúcias percorridas no trabalho apresentado e com o propósito de criar soluções para as barreiras encontradas. Por outro ângulo, é importante

ressaltar como a interpretação dos textos é fundamental. Mesmo que a transcrição seja trabalho mecânico, os temas, os nomes dos cantores, das empresas que são apresentados ajudam a ter uma perspectiva panorâmica do que ocorria com a música na época em que as críticas foram publicadas. Por fim, o trabalho de pesquisa não se vincula apenas aos textos escritos pelo autor, mas toda a questão histórico-cultural, não se limitando apenas ao jornal, abrindo a possibilidade de aprofundamento em diversas áreas, como pesquisas sobre Oscar Guanabarro, os intérpretes, as companhias lírico-teatrais, os compositores trazidos em suas críticas, entre outros.

5. REFERÊNCIAS

GOLDBERG, L.G., OLIVEIRA A., MENUZZI P.. **Transcrições Guanabarras: antologia crítica O Paiz**. Porto Alegre, RS: Liquidbook, 2019, p. 17 - 27.

GRANGEIA, F. A. G. Oscar Guanabarro e a Crítica de Arte Periódica no Brasil. In: **ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 1**. Campinas, 2005. Revisão Historiográfica: O Estado da Questão, Campinas, Programa de Pós-graduação, 2005, v.1, p 326-333.

GUANABARINO, O. **Theatros e Musica**. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 3 jul. 1920.

UFPEL. **A crítica musical no Brasil**. Portal Institucional, Pelotas, 08 jul. 2023. Projetos. Acessado em 08 jul. 2023. Online. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u5317>